

## ENCRUZILHADA: A RELAÇÃO DE XICA MANICONGO E ELEMENTOS DA UMBANDA NA MÚSICA “AMOR AMOR” DE LINN DA QUEBRADA

**Alisson Levino Cavalcante Saraiva** (IFMS - Instituto Federal do Mato Grosso do Sul)

**Resumo.** *Linn da Quebrada, nome artístico de Lina Pereira, grande ativista das pautas sobre travestis e transexuais no Brasil, expressa em sua canção “amor amor” contextos de história e elementos culturais de religiões afro-brasileiras. Pensando nisso, este trabalho objetivou realizar uma análise comparativa da história de Xica Manicongo (primeira travesti reconhecida oficialmente no Brasil) com conceitos umbandistas empregados na música. Através de análise dos versos, Linn faz ligações implícitas de Xica com partes líricas de pontos direcionados a entidades intituladas como Pombogiras. Essas entidades representadas por mulheres, quando encarnadas, possuíram em sua maioria, histórias de cunho amoroso com fins trágicos. Os umbandistas associam essas entidades, principalmente, a trabalhos relacionados a traumas amorosos, sendo assim complacentes aos que buscam auxílio. Um exemplo que Linn resgatou de um ponto, é observado no refrão: “amor, amor/ amor, amor/ não confie em qualquer um/ pois qualquer um é falador” podendo ser equiparada com a história de Xica. A história relata que ela foi trazida a sequestro, diretamente do Congo, sua expressão de gênero era vista como feminina, foi escravizada na Bahia, e recusava seu nome masculino imposto. Por sua grande resistência, foi acusada pelos “faladores” de sodomia e julgada pelo tribunal da época, sendo severamente punida, teve que abdicar de sua identidade, e ir contra seu amor (o próprio) para poder viver. Linn nessa canção faz grande honra à memória de Xica e sua história, além disso, homenageia as maiores protetoras daquelas que “amam e não são amadas”, as Pombogiras.*

**Palavras Chave.** *Travesti, Umbanda, Entidade*